

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_ DE 2023**  
**(Do Dep Fed General Pazuello)**

Requer a convocação do Ministro de Estado das Relações Exteriores, ou de seu Representante, para discorrer sobre a postura, o planejamento e as ações adotados pelo Governo Brasileiro, como líder regional, no sentido da mediação e do apaziguamento das relações entre os Governos da Venezuela e da Guiana, considerando a possibilidade atual de recrudescimento e conflito entre aquelas nações, o que refletiria significativamente sobre a estabilidade política, econômica e social da região norte do Brasil.

**Senhor Presidente,**

Ao cumprimenta-lo cordialmente, nos termos regimentais desta Câmara dos Deputados e da Constituição Federal, requeiro à Vossa Excelência, ouvido o Plenário dessa Comissão, a convocação do Ministro de Estado das Relações Exteriores, ou de seu Representante, para discorrer sobre a postura, o planejamento e as ações adotados pelo Governo Brasileiro, como líder regional, no sentido da mediação e do apaziguamento das atuais relações entre os Governos da Venezuela e da Guiana.

Neste contexto, considerando as últimas declarações públicas realizadas pelos presidentes da Venezuela e da Guiana, a possibilidade do recrudescimento do conflito territorial de Esequibo e um consequente conflito militar entre aquelas nações, o que refletiria significativamente sobre a estabilidade da região norte brasileira, este Parlamentar, preocupado com a paz regional, considera de suma importância que o Governo Federal estabeleça e esclareça, perante este Parlamento, sua postura perante a presente situação.



Requerimento nº\_\_\_\_, de 31/10/2023  
do Dep Fed General Pazuello à CREDN - CD

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD235000383600>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. General Pazuello

## JUSTIFICAÇÃO

Ao início do corrente mês, a partir da recusa de um convite pouco diplomático, feito pelo Presidente Venezuelano ao Presidente da Guiana, temos observado o recrudescimento das relações políticas e diplomáticas entre aqueles dois países, que têm suas fronteiras com o Brasil. Há mais de 50 (cinquenta) anos, Venezuela e Guiana disputam a faixa territorial de Esequibo, que literalmente os separa. O território de Esequibo tem aproximadamente 160 mil km<sup>2</sup>, a área é coberta por uma densa selva, cortada por inúmeros rios e é extremamente rica em recursos naturais.

Em geral, a população daquele território é venezuelana, embora o idioma vigente na região seja o inglês. Pouquíssimos venezuelanos conhecem Esequibo, até mesmo por que, para se visitar aquela região é necessário sair da Venezuela, adentrar ao Brasil por Roraima e, aí sim, ingressar à Guiana para chegar a Esequibo.

Quanto ao litígio da área, o Governo da Guiana defende a fronteira estabelecida em 1899 por uma Corte de Arbitragem em Paris. Neste sentido, aquele país incluiu o território de Esequibo dentro de seus limites e de sua soberania, desde sua Constituição de 1980. Já o Governo Venezuelano, por sua vez, reclama a aplicação do Acordo de Genebra, firmado em 1966 com o Reino Unido, antes da independência guianense, que reconhece a reivindicação de Caracas.

Mais recentemente, a partir de 2015, a empresa norte-americana Exxon Mobil encontrou jazidas de petróleo na costa do Esequibo e desde então vem explorando a região, e atualmente, aquele território é explorado por outras diversas empresas multinacionais, tanto petroleiras como mineradoras. Tal exploração tem refletido diretamente na economia da Guiana que, só no ano passado, já havia registrado um crescimento recorde, de 62,3%. Com isso, a taxa de pobreza de cerca de 60% da população em 2006, atualmente é estimada em 40%.

Assim, torna-se evidente que a Guiana vem despontando economicamente na região graças, principalmente, à exploração de suas jazidas de petróleo, que já mantêm uma estimativa de produção petroleira de cerca de 750 mil barris até o ano 2025. Enquanto isso, a Venezuela tenta, sem sucesso, reativar seu parque industrial petroleiro,



abalado pela falta de manutenção e pelas sanções impostas, principalmente pelos Estados Unidos.

É neste contexto, em que pese não haverem manifestações populares sobre a área em litígio, que os ânimos políticos e diplomáticos estão se acirrando cada vez mais. Recentemente, o Presidente Venezuelano propôs ao “colega” da Guiana, Sr Irfaan Ali, uma Reunião a ser celebrada pela Comunidade do Caribe (Caricom), com sede na capital Georgetown, para que fossem retomadas as discussões do Acordo de Genebra sobre a controvérsia do Esequibo. Entretanto, o convite foi recusado por Irfaan Ali.

Tal postura gerou um atrito entre os Governos e levou o presidente da Assembleia Nacional venezuelana, Jorge Rodríguez, a propor um referendo em âmbito nacional para a resolução da disputa. De acordo com Rodríguez, a votação é para que **"o povo da Venezuela, por meio do voto direto e secreto, decida e reforce os direitos inalienáveis da Venezuela e do seu povo sobre o território do Esequibo"**. A data da votação ainda não foi anunciada. Já pelo lado da Guiana, o Presidente Irfaan Ali vem denunciando à Comunidade Internacional os ataques da política venezuelana.

A crise recrudescceu recentemente, após a declaração de Briann Nichols, Subsecretário de Estado para Assuntos do Hemisfério Ocidental do Governo dos Estados Unidos da América, que manifestou o apoio de Washington às licitações petroleiras realizadas pela Guiana na região. O Chanceler venezuelano, Iván Gil, ainda afirmou que os Governo dos Estados Unidos tem planos futuros para a construção de uma base militar na área em litígio.

O Presidente Maduro, sobre a atual situação, atacou Irfaan Ali em suas redes sociais: **"As medidas que o seu governo está tomando violam a legalidade internacional e colocam em risco a paz da região. Não permita que a ExxonMobil, devido a indevidos interesses, leve a Guiana à escalada de um conflito. Não permita que o Comando Sul transforme o seu país numa base militar contra a Venezuela de (Simón) Bolívar"**.

Em resposta, o Presidente Irfaan Ali garantiu que irá **"defender a soberania e a integridade territorial da Guiana por meios legais e pacíficos"**. Na Assembleia Geral



imento nº\_\_\_\_\_, de 31/10/2023

o Fed General Pazuello à CREDN - CD

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD235000383600>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. General Pazuello

da ONU, realizada semana passada em Nova York, Irfaan Ali denunciou ter recebido ameaças da Venezuela. Segundo ele, o país vizinho está **"atacando a paz e a segurança da Guiana"**.

Ante ao exposto, verificam-se motivos mais que plausíveis para que esta Comissão Permanente dê plena prioridade e relevância à convocação ora proposta, com vistas à garantia da postura diplomática mais adequada e das ações políticas mais efetivas por parte do Governo Federal brasileiro, em prol da mediação e apaziguamento dos ânimos entre Venezuela e Guiana. Assim, com o olhar na manutenção da paz regional, solicito aos nobres Pares o apoio ao presente Requerimento, reforçando o temor à escalada de hostilidades e a possibilidade de um conflito militar entre ditos países, o que refletiria, seguramente, sobre a estabilidade política, econômica e social da região norte de nosso País.

Sala da Comissão, em 31 de outubro de 2023.

**GENERAL PAZUELLO**  
**DEPUTADO FEDERAL - PL/RJ**



Requerimento nº\_\_\_\_\_, de 31/10/2023

do Dep. General Pazuello à CREDN - CD

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD235000383600>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. General Pazuello

